

Os desafios da educação inclusiva no Brasil: a realidade do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista - CETEPVC

Eduarda Oliveira Chagas do Nascimento
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: eduardaoliveirachagasdonascime@gmail.com

Beatriz Vilarino da Silva
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: beatrizvilarino17@gmail.com

Vilomar Sandes Sampaio
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: vilomar@uesb.edu.br

737

Palavras-chave: Educação inclusiva. CETEP. Desafios educacionais. Vitória da Conquista

INTRODUÇÃO

De acordo com Diniz (2020), a educação inclusiva é recente no Brasil. Foi apenas na década de 1960 que o assunto começou a ser discutido com mais potencialidade no país, o que prova que este método educativo ainda é novo e, por isso, ainda existem obstáculos para que seja verdadeiramente aplicado nas escolas. Existem inúmeros desafios relacionados à educação inclusiva e é preciso ter o conhecimento em cada um deles.

No geral, os estudantes com esses perfis só se desenvolvem completamente quando recebem atendimentos especiais. Ademais, a educação inclusiva ainda fica presa nas teorias, enquanto que no cotidiano desses estudantes é preciso avançar em muitas etapas. Nesse sentido, o objetivo do presente artigo foi investigar como ocorre a educação inclusiva no Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) avaliar as principais dificuldades vivenciadas por esse público, no ano de 2024. Intenta-se contribuir no ensino em sala de aula e apoio para os alunos inseridos nessa realidade.

Realização:



Apoio:



METODOLOGIA

A pesquisa utilizou estudos teóricos e trabalho de campo para investigar os desafios enfrentados pela educação inclusiva no Brasil. O estudo empírico foi realizado no Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista (CETEPVC). A metodologia inclui revisão de literatura acadêmica e políticas de inclusão educacional no Brasil, análise documental de relatórios e diretrizes do CETEPVC relacionadas à educação inclusiva, além de entrevistas semiestruturadas com professores, gestores escolares e responsáveis dos estudantes envolvidos no processo educacional inclusivo.

Os dados coletados foram analisados utilizando análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes e padrões nas percepções dos entrevistados sobre os principais desafios enfrentados pelo CETEPVC em sua implementação de práticas inclusivas. As análises qualitativas foram complementadas por dados quantitativos, quando disponíveis, para oferecer uma visão abrangente e aprofundada da situação da educação inclusiva no CETEPVC e suas implicações para o contexto educacional mais amplo no Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito do termo “inclusão”, observa-se que este é muitas vezes mal compreendido, visto sob uma perspectiva social como simplesmente inclusão, isto é, não igualando o ensino ou aproximando-os dos demais alunos. É importante destacar que a inclusão é acima de tudo um processo de valorização da contribuição de cada pessoa, é à aprendizagem através da cooperação e à convivência dentro da diversidade humana. Portanto, a integração social é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de mudanças, grandes ou pequenas, no ambiente físico e psicológico de todos (Camargo; Soffa; Markowicz, 2018).

Diniz (2020) destaca que a educação inclusiva se baseia em cinco pilares, que são: 1) todos têm direito ao acesso à educação; 2) todos aprendem; 3) o processo de aprendizagem de cada pessoa é único; 4) coexistir em um ambiente de aprendizagem comum que beneficie a todos; e 5) a educação inclusiva envolve todos. A respeito disso, em 1994 foi elaborado um documento na Conferência Mundial sobre Educação Especial

Realização:



Apoio:



em Salamanca na Espanha, cujo objetivo era fornecer diretrizes básicas para o desenvolvimento e reforma de políticas e sistemas educacionais consistentes com o movimento de inclusão social. Segundo este documento, o princípio básico da escola é que todas as crianças aprendam juntas, independentemente das adversidades (UNESCO, 1994).

No entanto, essa educação coloca desafios que precisam ser enfrentados, como por exemplo: os preconceitos que ainda existem na sociedade, a falta de financiamento para que as escolas se adaptem às necessidades dos alunos e a falta de especialistas adequados para atender os alunos da educação especial.

O Centro Territorial de Educação Profissional (CETEP) é uma escola tradicionalmente conhecida em Vitória da Conquista – BA, sendo fundada em 1979 e atualmente é uma escola de Ensino Médio Integrado ao Técnico com os seguintes cursos: Agropecuária, Agroecologia, Edificações, Informática e Administração. Essa escola enfrenta diversos desafios relacionados a inclusão dos alunos com necessidades especiais, a mesma não possui uma sala multifuncional, os professores não possuem uma formação continuada para lidar com esses alunos da devida forma. Por ser uma escola da rede Estadual falta um apoio da Secretaria de Educação da Bahia, toda a gestão inclui esses alunos de acordo ao que estiver no alcance.

Em relação a inclusão nessa escola, o participante A, relata que: A escola não dispõe de recursos físicos ou pedagógicos para a realização de trabalhos com alunos com alguma necessidade especial. Fazemos o que está no alcance! Possuímos alunos com baixa visão, surdez e outros. E sabemos, que não estão incluídos da forma que deveria. (Participante A, 2024). Fica claro que o processo de inclusão no CETEP não acontece de forma satisfatória e como prevista na Lei nº 13.146/2015 e essa realidade se aplica a maioria das escolas de rede pública no Brasil.

A participante E, cita que o CETEP pode melhorar essa situação da devida forma: O meu filho, tem facilidades em atividades mais práticas ou laborais se o Professor tentar fazer o mínimo para isso acontecer, ele já será incluído e entenderá o assunto, igualmente aos seus colegas típicos. (Participante E, 2024). Dessa forma, torna-se evidente que essa escola se deve inovar e avançar em relação a inclusão dos seus alunos típicos e atípicos. É evidente a importância de estudar e debater a inclusão no contexto educacional e

Realização:



Apoio:



implementá-la de maneira ativa. Apesar da recorrência desse tema em discursos acadêmicos, sociais e políticos, ainda existem muitas barreiras e desafios a serem superados, especialmente em escolas públicas, sejam elas municipais ou estaduais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou que o principal desafio da inclusão educacional no CETEP-VC é a falta de preparo dos profissionais, incluindo diretores, coordenadores, psicólogos e professores, para lidar com alunos que têm alguma necessidade especial. A carência de recursos físicos e pedagógicos, assim como a falta de incentivos para a capacitação dos professores também é um obstáculo significativo. A colaboração entre escola, professores e responsáveis é crucial para assegurar a qualidade do ensino, já que os pais têm um entendimento profundo das realidades e limitações de seus filhos, podendo apoiar os professores na personalização do ensino conforme as necessidades individuais de cada aluno.

Além disso, medidas mais abrangentes por parte da Secretaria de Educação (SEC) poderiam melhorar o suporte às escolas estaduais e aos alunos com transtornos de aprendizagem. Isso envolve a implementação de programas contínuos de capacitação para os professores, fornecendo-lhes habilidades e recursos essenciais para atender às necessidades desses alunos. Também é essencial garantir recursos adequados, como materiais didáticos adaptados e suporte de profissionais de saúde mental e monitores, para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Daniela. Os desafios da Educação inclusiva: foco nas redes de apoio. **Nova Escola**, 2013. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/554/os-desafios-da-educacao-inclusiva-foco-nas-redes-de-apoio>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial** da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 15 jan. 2024.

Realização:



Apoio:



CAMARGO, Leticia Ferreto; SOFFA, Marilice Mugnaini; MARKOWICZ, Daniel. Perspectivas sobre a educação inclusiva: um desafio possível. **In Litteras**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unisantacruz.edu.br/index.php/inlitteras/article/view/297/286>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

DANTAS PINA, Maria Cristina; MARQUES, Micheline Alves. A disciplina história no currículo integrado do cetep de vitória da conquista (2006-2012). 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/45593>. Acesso em: 12 de fev. 2024.

DINIZ, Yasmine. Conheça os desafios da educação inclusiva no Brasil e saiba como combatê-los. **Imaginie**, 2020. Disponível em <<https://educacao.imagine.com.br/os-desafios-da-educacao-inclusiva-no-brasil/>>. Acesso em: 31 de out. de 2023.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Declaração de Salamanca, 1994. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 31 out. de 2023.

Realização:



Apoio:

